



COEB
2018

VII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Docência na sociedade multitelas

Dias 05 e 06 de fevereiro

Realização



Desafios na docência da EJA: reflexões

Silvia Maria de Oliveira
silviaolive@gmail.com

- Exposição dos principais desafios encontrados na atuação dos profissionais da Educação de Jovens e Adultos
- Primeiramente, de modo geral e depois, os desafios que, a meu ver, são específicos da EJA de Florianópolis.

concepção

O primeiro deles, sem dúvida, é entender o que é a **Educação de Jovens e Adultos**. Esse conceito, expresso na última LDB, em dezembro de 1996, e já lá se vão 21 anos, portando completando a sua maioria, tem embasamento teórico maravilhosamente expresso no Parecer CNE/CEB 11/2000, de autoria do relator Carlos Roberto Jamil Cury, do qual se destaca a ideia da **EJA como direito**.

Artigo 37

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

- Substitui a ideia de **suplência**: aquilo que supre a **falta** de outro, que acrescenta; adiciona o elemento que falta a; recebe o que completa ou conclui alguma coisa.
- Aponta para o **potencial** dos sujeitos. Apesar de não terem escolaridade completa, os jovens e os adultos têm uma bagagem cultural, uma vivência maior. Desenvolveram estratégias de resolução de problemas, têm experiência profissional, construíram família. O currículo para eles tem de ser mais flexível.

- Em termos conceituais, a EJA está mais próxima da **educação infantil**, pois tem foco nos sujeitos atendidos.
- Origem na **educação popular**, nas práticas educativas dos movimentos sociais. A EJA tem uma tradição de acolher os excluídos.

política pública

- EJA é a prima pobre da educação básica pública (educação pobre para os pobres).
- 67 milhões de brasileiros não têm ensino fundamental completo.
- A EJA **chega** a 5% do público a que se destina.

- transporte
- boa alimentação
- horários especiais (acordos com o empresariado local)
- flexibilidade curricular
- chamada pública de verdade
- acolhimento para crianças pequenas
- sede própria

- visibilidade
- a **cultura da educação na idade adulta**, da educação ao longo da vida, ainda está por ser construída.
- as pessoas cujo direito foi violado se autoatribuem essa condição de exclusão, se autoimputam essa responsabilidade e não cobram do poder público.

- EJA integrada à educação profissional
- Os jovens e os adultos votam e educam as crianças. A lógica de investir nas novas gerações e esperar os mais velhos morrerem é equivocada. Não é possível esperar as crianças crescerem para o país se desenvolver.

formação

- Pouquíssima formação inicial em EJA oferecida pelas universidades, sobretudo formação sociológica e antropológica.
- Falta de formação continuada
- Somos verdadeiros analfabetos sobre o modo de conceber o mundo das culturas de contextos marginalizados.
- Compreender e respeitar modos de vida diversos e ampliar seus (e nossos) horizontes, seu universo de conhecimento

- Falta teorização educacional específica
- Poucos intelectuais envolvidos com a temática
- Paulo Freire – patrono da educação brasileira

educadores

- Precariedade das contratações, do vínculo empregatício
- Rotatividade dos profissionais
- Baixo “status” profissional entre os pares e sociedade em geral
- Muitos professores pegam a EJA como “bico”, para ampliar rendimentos – embora muitos acabem se apaixonando pela modalidade.

infraestrutura

Insegurança

contextos periféricos – vulnerabilidade social
locais insalubres e perigosos, violentos, em
áreas de risco

sujeitos diversos

- Pobres ou em situação de pobreza extrema - à margem da educação, lugar social de pouco valor
- jovens que cumprem medidas socioeducativas
- pessoas em situação de privação de liberdade
- pessoas com deficiência
- negros
- migrantes
- imigrantes
- populações Indígenas, do campo

- Idosos
- Todos estigmatizados, marginalizados
- Além da baixa renda, a discriminação está frequentemente associada a outras formas de preconceito, como: étnico-racial, de gênero, sexual e outros.

pedagógicos

- frequência fluida, inconstante, gente entrando e saindo por conta da “concorrência” com as demandas da vida: trabalho, família, filhos pequenos, cônjuges, baixa autoestima (muitas vezes, vinculada à experiência escolar pregressa), lazer, atuação social, política e prática religiosa, por exemplo.

- Falta de material didático significativo e não infantilizado
- Material literário e informativo apropriado aos interesses, adaptado às necessidades de neoleitores

primeiro e segundo segmentos

- Primeiro segmento - mais invisível e abandonado, mais solitário, com pouca possibilidade de interação. Ocupado majoritariamente por idosos e pessoas com deficiência. Perigo: tornar-se assistencial, perder o foco, menos profissional
- Segundo segmento - predominância de jovens cada vez mais jovens (adolescentes) – estigmatizados, os “filhos dos outros”, foram incluídos para serem novamente excluídos
- Diferença geracional = conflito geracional

- Os educandos são acomodados em um ou outro segmento de acordo com a sua escolaridade pregressa. Isso acaba por se constituir um grande desafio, pois nem sempre as expectativas de aprendizagem estão em consonância com os anos/séries cursados.

- Analfabetismo funcional
INAF (2015): 15 a 64 anos
 - 27% analfabetismo funcional: 4% analfabetos 23% rudimentar
 - 73% alfabetismo funcional: 42% elementar 23% intermediário 8% proficiente
-
- **Escolarização dentro de nós e dos educandos**

Temos um desafio muito grande, de compreender e combater a desigualdade social profunda do nosso país e que está na raiz dessa problemática.

EJA Florianópolis

- Compreender a especificidade da EJA e, em especial, a particularidade e radicalidade da proposta de Florianópolis
- Conhecer os princípios educativos: da leitura e da pesquisa
- Fomentar e assegurar o interesse do educando, dar um lugar seguro, acolher

Nessa proposta educativa **não seriada e não disciplinar**, a atuação do professor precisa ser reinventada, pois não há um roteiro definido de antemão. Isso requer do profissional certa maturidade intelectual e emocional e confiança no processo. O fazer pedagógico neste âmbito exige abertura pessoal para o novo e para o trabalho coletivo.

Também há a dimensão do **planejamento coletivo**, sem o qual, tudo cai por terra. Esse tipo de planejamento exige que o professor saiba trabalhar em grupo e esteja disposto a compartilhar o seu conhecimento para além das fronteiras disciplinares de sua formação, bem como a circular pelas diferentes áreas do conhecimento.

Pode-se dizer que é necessário certo desapego das verdades aprendidas e, ao mesmo tempo, uma prontidão para gerir algo original, que está por vir, abraçando o novo em um processo de construir e reconstruir o conhecimento, construindo e reconstruindo a si mesmo.

Há ainda a **atuação conjunta**, para a qual nunca nos sentimos suficientemente preparados. Não basta apenas planejar coletivamente, há que compartilhar a docência, num processo recíproco de aprendizagem e tolerância.

- Além disso, o professor também precisa aprender, junto aos seus pares, habilidades tais: como considerar os conhecimentos prévios dos educandos, como desadormecer a curiosidade deles, como auxiliá-los sem fornecer respostas prontas e, ao mesmo tempo, como ensinar a eles os procedimentos de diferentes técnicas de investigação, entre outras. Por assim dizer, o professor precisa aprender como efetivamente mediar uma pesquisa.
- Ainda o professor precisa educar o seu próprio olhar, mantendo atenção e respeito à diversidade dos sujeitos da EJA e à desigualdade dos contextos dos quais são oriundos.

- Sônia Carvalho